



Fundação de Apoio e Desenvolvimento ao Ensino,  
Pesquisa e Extensão Universitária no Acre.

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES**

Nome: Keila Felício Iaparrá

Unidade: Universidade Federal do Amapá

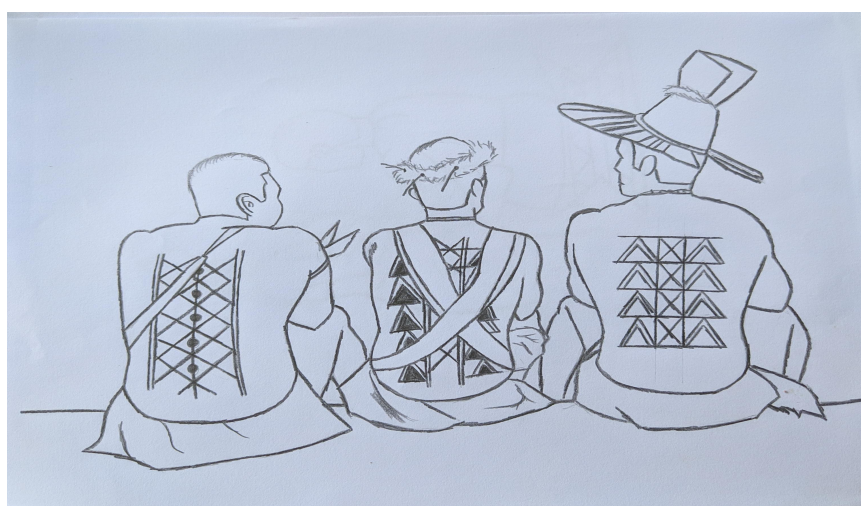
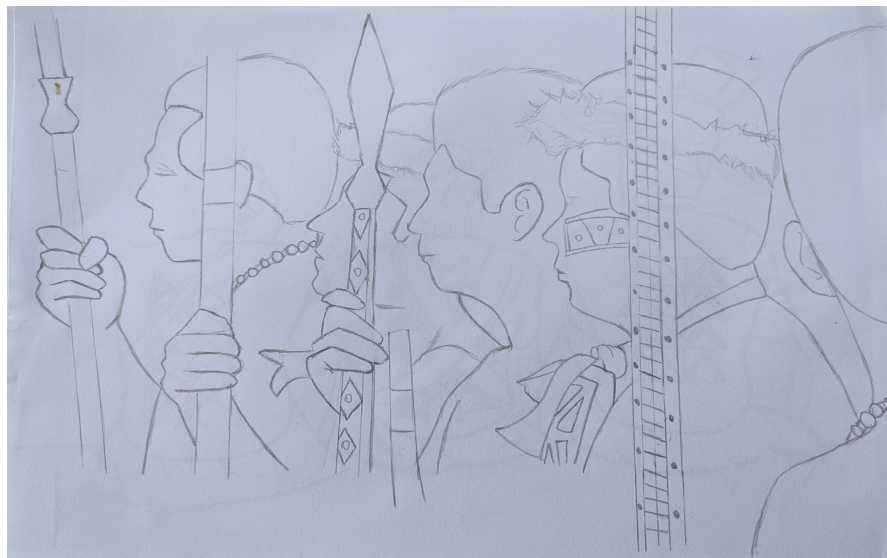
Programa (Projeto): Kayka Aramtem: saber e tradição de um sábio arukwayene

Função: BOLSISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PESQUISA)

Atividades: Tradução Parikwaki – Português

Mês: Junho / 2020

No meu último relato sobre a COVID e da minha preocupação dessa doença chegar na aldeia, no entanto chegou, no começo não sabíamos que já tinha chegado mas tínhamos a esperança que isso não acontecesse, ouvimos que uma pessoa tinha ficado doente, outro dia meu pai ficou gripado e outro já tinha um certo número de pessoas que ficaram doentes, todos nós queríamos acreditar que seria mais uma gripe passageira, porém essa era diferente deixava as pessoas sem o sentido do olfato além de perde o palada por completo, mas depois meu pai tinha melhorado, depois foi meu cunhado que amanheceu com febre ficando quatro dias deitado com muita dor de cabeça depois perdeu o sentido do olfato e o paladar, no outro dia foi meu marido que a noite estava bem estávamos assistindo filme, ele estava bem mas amanheceu doente e com muita febre e aconteceu a mesma coisa que o cunhado, mas nada grave pois a minha sogra sabia fazer o chá caseiro de gengibre misturado com limão, alho e folhas de limão e tangerina, ela fazia de manhã de tarde e de noite que felizmente ajudou muito pois baixava a febre e também alivia a dor de garganta, passou dias eu não tive nenhuma sintomas, e quando estava me preparando para apresentar um trabalho em eventos que é feito online, já estava empolgada mas quando estava chegando o dia, acabei passando mal no começo tive muita dor de barriga além de náuseas e diarreia no primeiro dia depois começaram os mesmos sintomas que tinha no meu marido, fiquei com febre fiquei dias com muita fraqueza além do meu corpo ficar todo dolorido, fiquei deitada a dias não conseguindo terminar os desenhos mas fiz dois que ainda falta finalizar, pois com decorrer do tempo felizmente melhorei mas, com dores na garganta que continuava me fazendo não comer bem, tomando o chá todos os dias fiquei melhor, no entanto está sendo difícil comprar farinha dentro da aldeia porque as pessoas estão fazendo para vender na cidade para conseguir se manter nessa pandemia pois o valor da farinha tinha aumentado, por isso que fica difícil as pessoas venderem dentro da aldeia, por não tinha tido tempo para me dedicar aos trabalhos pois tinha que ajudar a minha família na roça para nos manter em meio a esse isolamento e também para voltar na cidade caso as coisas voltem ao normal. E a situação continuou não pude fazer a transcrição dos vídeos mas estou fazendo desenhos partir das imagens da Kayka, pois não poderei ter acesso aos vídeos que estão com meu colega que mora na cidade, onde não nós indígenas da aldeia não pode ir direto e sem autorização.



*Keila Felício Iaparrá*

---

Keila Felício Iaparrá  
(Bolsista de Pesquisa)

*Elissandra Barros*

---

Elissandra Barros da Silva  
(Coordenadora do Projeto Kayka Aramtem)